

| 1006 | O ENSINO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: 25 ANOS DE (AUSÊNCIA DE) DEBATE

Tiago Cargnin Gonçalves

Resumo

É notável, numa área de conhecimento como o Planejamento Urbano e Regional (PUR), a estreita relação entre teoria e prática, visto que, muitas vezes, modelos e técnicas de planejamento são discutidos e ensinados nos cursos de formação da área, ao mesmo tempo em que são aplicados no processo de gestão e planejamento urbanos. Considerando o ensino de PUR uma questão central nessa dualidade, este trabalho objetiva apresentar uma revisão de literatura sobre essa temática, no âmbito da ANPUR, enquanto uma instituição representativa da área. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica nos Anais dos quatorze Encontros Nacionais e em outras publicações da ANPUR. Nesse levantamento, reconhecemos o caráter marginal atribuído ao ensino de PUR, nos fóruns de discussão da Associação.

Palavras-chave: Planejamento urbano e regional; ensino; ANPUR; teoria; prática.

Introdução: entre questões e inquietações

Este trabalho resulta de algumas reflexões realizadas no momento de nosso ingresso no curso de mestrado em Planejamento Urbano e Regional (PUR), ao final de 2011, quando elaboramos um projeto de pesquisa que apresentava, como objetivo principal, a compreensão do ensino de PUR, no âmbito dos programas de pós-graduação – oriundos de diferentes campos disciplinares – vinculados à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), considerando a Associação como uma instituição representativa da área.

Nossa preocupação sobre esse tema surgiu durante a participação no V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais – realizado em Florianópolis, em novembro de 2010 –, e na posterior organização dos Anais desse evento.¹ À medida que líamos os textos resultantes de exposições e debates ocorridos nas mesas redondas e, sobretudo, nos grupos de trabalho², pudemos reconhecer inúmeras questões e inquietações relacionadas ao ensino e à formação de profissionais ligados às instituições membros da ANPUR. Ressaltamos algumas delas, agrupando-as de acordo com seus autores:

¹ Segundo informe da ANPUR, o Seminário foi formulado “[...] com base num conjunto de desafios enfrentados pelas diversas instituições que compõem a pós-graduação na área reunida pela ANPUR – programas de Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Economia, Sociologia e de áreas afins – frente à relação entre ensino, pesquisa e extensão no presente.” (Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/index.php?p=avalia5>>. Acesso em: 28 ago. 2011).

² As atividades do V Seminário foram organizadas na forma de uma conferência, quatro mesas redondas, quatro grupos de trabalho e uma sessão final.

- as mudanças notadas, entre as décadas de 1980 e 1990, no caráter dos cursos de mestrado e doutorado, este último encarado, nos dias atuais, como praticamente o início de uma trajetória acadêmica, e não mais a coroação da carreira de um professor/pesquisador; a separação entre os mestrados profissionais e acadêmicos, reforçando uma suposta dicotomia entre teoria e prática (Simões; Souza, 2011);
- a necessidade de atualização metodológica dos professores, muitas vezes incapacitados de orientar trabalhos que não se encaixam nas “formas já criadas” de investigação; as limitações e benefícios da existência, ou não, de disciplinas obrigatórias nos programas de pós-graduação; o tempo limitado a 2 anos para a conclusão do mestrado; a vinculação de professores a grupos de pesquisa, o que muitas vezes impossibilita a inclusão de estudantes que não se enquadrem nas investigações conduzidas pelos possíveis orientadores (Pinheiro; Vaz, 2011);
- a dificuldade de conciliação entre a costumeira formação disciplinar dos cursos de graduação e a interdisciplinaridade esperada dos programas de pós-graduação do campo dos estudos urbanos e regionais; a necessidade de se conhecer os perfis e as áreas de atuação dos egressos desses cursos de pós-graduação (Figueiredo; Gesser, 2011);
- a inexistência, no Brasil, de cursos de graduação voltados, especificamente, à formação de planejadores urbanos e regionais; a necessidade de articulação entre teoria e prática, por parte dos egressos dos cursos de pós-graduação (Costa, 2011);
- as preocupações com as condições de trabalho no campo do PUR, especialmente “a necessidade de valorizar as tarefas de ensino e orientação frente a um conjunto de exigências que desconhece o tempo que deve ser dedicado à formação de novos profissionais” (Ribeiro, 2011, p. 4).

Além dessas, foram reconhecidas questões de ordem mais teórica – com influência direta no modo como o PUR é ensinado no Brasil –, como as dificuldades em se pensar sobre e agir nas cidades brasileiras, tendo em vista que sua dinâmica de crescimento foge às regras formais de planejamento, fazendo com que o caos urbano surja como ponto de partida a uma ação propositiva (Nunes, 2011); e as problemáticas de pesquisa observadas nos trabalhos apresentados em uma das sessões temáticas do XIII Encontro Nacional da ANPUR (ENAnpur)³ – realizado em 2009 –, divididas em duas perspectivas: a primeira que analisa “[...] a cidade, a região e o território em relação às transformações produtivas e às

³ Trata-se da sessão temática “Processos e transformações na configuração dos espaços urbanos”, à qual foram submetidos cerca de 230 trabalhos e aprovados 67 (Feldman, 2011).

estratégias de atuação de um universo ampliado de grupos sociais e agentes econômicos” e, a segunda, que parte das “[...] transformações do quadro jurídico-institucional que vêm reorientando a atuação do Estado” (Feldman, 2011, p. 2), demonstrando a presença de diferentes concepções teóricas no tratamento dos estudos urbanos e regionais.

A partir do reconhecimento dessas questões, que refletem anseios e necessidades dos estudantes de pós-graduação e professores da área dos estudos urbanos e regionais⁴, começamos a nos perguntar sobre a existência, no Brasil, de produção científica dedicada à análise e compreensão do ensino de PUR – enquanto processo estrito de transmissão do conhecimento, fundamentado em pressupostos teórico-metodológicos norteadores de sua prática, sem desconsiderar, logicamente, a carga ideológica existente no exercício pedagógico. Ensino este que, “[...] mais do que a pesquisa, a extensão e a produção científica – constitui a verdadeira tarefa coletiva do trabalho universitário; e, por essa razão, a mais dependente do diálogo e da mútua compreensão.” (Ribeiro, 2002, p.63).

A fim de nos situarmos frente a essa lacuna do conhecimento, iniciamos uma busca por livros e artigos publicados em periódicos nacionais, que dessem conta de apresentar como se encontra o ensino de PUR no país. Infelizmente, em meio à produção bibliográfica da área dos estudos urbanos e regionais como um todo, o universo de pesquisas e trabalhos dedicados ao tema se mostrou bastante pequeno – para não dizer, praticamente, inexistente: Piquet e Ribeiro (2008); Ribeiro (2002; 2011); e Costa (2008; 2011).

Qual o motivo para tamanha negligência ao ensino de PUR? Por que, numa área de natureza política e interdisciplinar como o planejamento, as questões pedagógicas não são valorizadas? Que conteúdos são ensinados nos cursos de pós-graduação da área? Os egressos desses cursos estão capacitados para atuar de forma propositiva, como esperado dos profissionais do planejamento? Estas são apenas algumas questões que nos ocorrem frente a tal contexto, mas muitas outras já foram colocadas por Ribeiro (2002), em seu trabalho dedicado à elucidação dos desafios da área do PUR e à proposição de ações a serem implementadas pela ANPUR e pelos seus programas, com apoio da Associação.

Dentre as quatorze, extremamente necessárias, propostas à ANPUR, destacamos: o “mapeamento, junto com as instituições filiadas, do processo de renovação/superação de matrizes teóricas”; e a “realização de estudo das grades curriculares que organizam o ensino oferecido na área, através dos relatórios Capes”. E, em meio às dez propostas a serem

⁴ Conforme Leme e Pasternak (2002, p. 9), “[...] a diversidade das instituições que compõem a pós-graduação na área reunida pela ANPUR traz uma riqueza de visões e de posturas. ‘Estudos urbanos e regionais’ são os termos comumente utilizados como referência ao conhecimento gerado por áreas ligadas, principalmente, às ciências humanas e ciências sociais aplicadas.” Para facilitar a redação do texto, utilizaremos, somente, o termo Planejamento Urbano e Regional (PUR).

implementadas pelos programas membros, com apoio da ANPUR, ressaltamos: a “realização de estudo, com base nos Anais dos Encontros da ANPUR, dedicado à identificação das principais referências teóricas da área”. (Ribeiro, 2002, p. 70-71).

Longe de alcançar o que está acima proposto, mas dispostos a levantar algumas considerações sobre como o PUR é ensinado no Brasil, este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre a temática do ensino de PUR, no âmbito da ANPUR. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica nos Anais dos quatorze Encontros Nacionais e em outras publicações pontuais da ANPUR – tendo em vista que, uma das finalidades da Associação é “incentivar o estudo, o **ensino** e a pesquisa no âmbito de suas áreas de atuação”.⁵

Desse modo, este trabalho está estruturado, além desta introdução e das considerações finais, em mais duas partes. A primeira apresenta, rapidamente, o processo de formação e a configuração atual da ANPUR; e, a segunda, elucida a trajetória da temática do ensino de PUR nos Anais dos Encontros Nacionais da ANPUR.

Fundação e configuração atual da ANPUR

Fundada em 1983 por cinco programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de PUR⁶, a ANPUR tinha por finalidade, conforme sua ata de fundação, “congregar programas e instituições brasileiras que desenvolvam atividades no campo do planejamento urbano e regional, por intermédio de pesquisas e formação de recursos humanos altamente qualificados, em nível de pós-graduação.” (ANPUR, 1983, p. 2).

Passados três anos, devido às demandas e solicitações de outros programas de pós-graduação e centros de pesquisa – relacionados não só ao planejamento urbano e regional, mas também aos estudos urbanos e regionais, a partir de abordagens de diferentes campos do conhecimento, como Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Economia, Sociologia, Administração Pública, entre outros –, a Assembleia Geral da ANPUR alterou seu estatuto no I Encontro da ANPUR, ocorrido em 1986. Na ocasião, segundo os Anais do Encontro:

⁵ Item I do artigo 2º (Finalidades da Associação) do Estatuto Social da ANPUR. (Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/inicio/index.php/2012-09-06-22-08-34/estatuto>>. Acesso em: 23 out. 2012).

⁶ São eles: Mestrado em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco (MDU/UFPE), Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), Mestrado em Planejamento Urbano da Fundação Universidade de Brasília (UnB), Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PUR/UFRJ) e Mestrado em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR/UFRGS) (ANPUR, 1983). Atualmente, devido a mudanças internas aos referidos cursos, alguns desses programas sofreram ajustes em seus nomes.

Todas as discussões e sondagem a respeito de uma ampliação dos quadros da Associação esbarravam na ausência de uma definição mais clara do campo de instituições e áreas que a ANPUR deveria buscar congregar e representar. As mesmas questões que haviam [sic], por longo tempo, bloqueado a organização da comunidade científica da área continuaram a cobrar o seu tributo, criando um impasse na Associação. (Encontro Nacional da ANPUR, 1986, p. 79).

Transcorrida num “clima’ de intensos e acalorados debates”⁷, a assembleia elaborou, coletivamente, “[...] uma perspectiva de construção da ANPUR que reconhecesse como absolutamente legítimas as diferentes formas de abordagem da questão urbana e regional, como também a necessidade de abrir a Associação a toda e qualquer instituição que esteja voltada para [essa] questão.” (Encontro Nacional da ANPUR, 1986, p. 79-80). Desse modo, a ANPUR recebeu três novos membros⁸, tendo em vista que, de acordo com o novo estatuto, poderiam integrar a Associação, nas categorias de filiado e associado, respectivamente:

- programas e entidades que desenvolvem ensino de pós-graduação “stricto sensu” e pesquisa em planejamento urbano e regional, no âmbito de instituições de ensino superior; e*
- programas e entidades que desenvolvem atividades de ensino e/ou pesquisa no campo dos estudos urbanos e regionais, dentro ou fora da universidade. (Encontro Nacional da ANPUR, 1986, p. 80).*

Desde então, a Associação vem recebendo novos programas de pós-graduação e centros de pesquisa e, atualmente, reúne 59 membros divididos entre as categorias de filiados e associados, que atuam em diferentes áreas, o que reforça seu caráter multidisciplinar e interdisciplinar. Atualmente, os programas encontram-se distribuídos por grande parte do território nacional (quadros 1 e 2).

⁷ Conforme o então presidente da ANPUR (Farret, 1999, p. 12).

⁸ São eles: Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (CEDEPLAR/UFMG); Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA/UFPA) (Encontro Nacional da ANPUR, 1986).

Quadro 1 – Membros da ANPUR, por área do conhecimento, 2012

Áreas	Nº absoluto	Nº relativo (%)
Planejamento Urbano e/ou Regional; Desenvolvimento Urbano e/ou Regional; Estudos Urbanos e/ou Regionais	18	30,5
Arquitetura e Urbanismo	13	22,0
Geografia	10	16,9
Ciências Sociais	4	6,8
Administração; Gestão Pública	4	6,8
Economia	4	6,8
Engenharia Urbana	1	1,7
Interdisciplinar	2	3,4
Demografia	1	1,7
Direito	1	1,7
História	1	1,7
Total	59	100

Fonte: Organizado pelo autor, com base em informações colhidas na página da ANPUR (Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/inicio/index.php/2012-09-06-22-08-34/membros>>. Acesso em: 15 nov. 2012)

Quadro 2 – Membros da ANPUR, por unidade da federação, 2012

Unidade da Federação	Nº absoluto	Nº relativo (%)	Região	Nº relativo (%)
Amazonas	1	1,7	Norte	3,4
Pará	1	1,7		
Alagoas	1	1,7	Nordeste	16,9
Bahia	6	10,2		
Pernambuco	1	1,7		
Rio Grande do Norte	2	3,4		
Distrito Federal	3	5,1	Centro-Oeste	6,8
Goiás	1	1,7		
Espírito Santo	1	1,7	Sudeste	50,8
Minas Gerais	5	8,5		
Rio de Janeiro	10	16,9		
São Paulo	14	23,7		
Paraná	3	5,1	Sul	22,0
Rio Grande do Sul	4	6,8		
Santa Catarina	6	10,2		
Total	59		100	

Fonte: Organizado pelo autor, com base em informações colhidas na página da ANPUR (Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/inicio/index.php/2012-09-06-22-08-34/membros>>. Acesso em: 15 nov. 2012)

Devido a essa expansão da ANPUR por todas as regiões do país e por distintos campos disciplinares, os Encontros Nacionais da Associação vêm ocorrendo em diferentes cidades, organizados por programas de pós-graduação e centros de pesquisa de variadas áreas do conhecimento, o que se reflete na configuração dos temas abordados nos Encontros da ANPUR, conforme apontamos na sessão seguinte.

O ensino de PUR na ANPUR: 25 anos de (ausência de) debate

Entre o primeiro e o décimo Encontros (1986, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001 e 2003), localizamos pequenos textos referidos ao ensino de PUR, somente, nos Anais do III Encontro, ocorrido em 1989. Neles, são apresentados alguns pontos colocados em discussão por quatro grupos de trabalho sobre ensino, intitulados “O Marco Institucional do ensino de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional”; “A formação acadêmica e a formação profissionalizante no ensino de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional”; “Estrutura curricular e áreas de concentração ou velhas fôrmas para uma nova racionalidade”; e “Relação entre ensino e pesquisa”.

Todos esses pontos se situam, basicamente, na afirmação do PUR como campo de conhecimento, e indicam uma agenda a partir de: propostas de análises institucionais e curriculares dos programas de pós-graduação, membros, à época, da ANPUR; e de definições das atribuições dos profissionais atuantes na área, sejam eles voltados à academia ou à atuação direta em organismos de gestão e planejamento, o que é especificado pela separação – apontada como positiva e necessária – entre os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* (Encontro Nacional da ANPUR, 1989).

A questão do ensino de PUR só foi retomada no XI ENAnpur, realizado em Salvador, no ano de 2005. Nesse Encontro, foi proposta uma sessão temática intitulada “Ensino no campo dos estudos urbanos e regionais”. De um universo de 182 trabalhos apresentados em sete sessões temáticas, oito foram expostos na referida sessão, ou seja, menos de 5% do total, o que reflete, nas palavras das coordenadoras da sessão temática, “[...] não só o pouco interesse pelo tema e pela reflexão nessa direção – revelado pelo reduzido número de trabalhos submetidos à apreciação – como também a fragilidade de que a área ainda é portadora.” (Lacerda; Panizzi, 2005, p. 1).

Dos oito artigos observados, cinco se concentram em experiências de ensino, pesquisa e/ou extensão em cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (A&U), de diferentes universidades brasileiras. Essas experiências foram tratadas a partir de distintas perspectivas: trabalhos de aula produzidos em disciplinas voltadas ao urbanismo e ao PUR;

análises curriculares dos cursos; e atividades desenvolvidas em laboratórios de pesquisa, que apresentam, geralmente, um forte caráter de extensão. A sexta comunicação se dedica à análise epistemológica do ensino de Planejamento Urbano, a partir de uma lógica não usual – a multiplicidade –, tendo como referências os modelos de planejamento integrado e estratégico. Outra se propõe a avaliar a apreensão do conceito de “cidade” por estudantes em diferentes estágios da educação básica. E, a última, analisa a criação, a implementação e as características dos mestrados profissionais no Brasil, sobretudo na área do PUR. Ainda que o PUR seja objeto de estudo de diferentes áreas, nessa pequena amostragem de oito trabalhos, percebemos uma preocupação maior com o seu ensino no âmbito dos cursos de graduação em A&U, o que sinaliza, aparentemente, ausência de debate sobre o ensino de PUR nos cursos abrangidos pela ANPUR.

De qualquer forma, ainda que pequena em relação a outras sessões temáticas, essa foi a primeira – e, até o momento, a única – sessão organizada pela ANPUR, com o intuito de discutir o ensino na área do PUR. Nos Encontros seguintes (2007, 2009 e 2011), num universo de trabalhos que só fez crescer – tanto em submissão quanto em aprovação –, foi publicado um único artigo relacionado ao ensino de PUR, no ano de 2009, na sessão temática “Tecnologia de informação e comunicação na transformação do espaço: desafios para o ensino e a pesquisa urbana e regional”. O texto pretende avaliar a existência de programas de pós-graduação em PUR comprometidos com um planejamento “subversivo”, que procura fugir dos modelos tradicionais de planejamento – sempre voltados à lógica capitalista –, que não se apresentaria como um modelo, mas, sim, como uma “[...] prática que decorre de uma determinada compreensão do mundo contemporâneo e uma profunda preocupação de buscar direções de sua transformação; ou, talvez, procurar identificar no presente – naquilo que já existe e anuncia sua existência – as potencialidades para uma transformação no futuro.” (Randolph, 2009, p. 8). Para o reconhecimento desta perspectiva, o autor realizou um levantamento das disciplinas – obrigatórias e optativas – dos cursos de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na (sub)área de PUR, a fim de saber se, de fato, esses programas priorizam o ensino de um planejamento subversivo ou se ainda estão atrelados a modelos tradicionais.

À parte as sessões temáticas dos Encontros, iniciativas de alguns professores têm colocado o ensino de PUR em debate nas Sessões Livres, espaços de discussão propostos pelos próprios pesquisadores. A primeira delas ocorreu durante o XII ENAnpur, em 2007, e reuniu professores que ensinam PUR a partir de diferentes enfoques: urbanismo, economia,

ciências sociais e geografia. Com o título “O que significa formar planejadores urbanos e regionais no Brasil”, a sessão partiu da hipótese de que:

[...] os cursos voltados para a análise e o planejamento urbanos no Brasil orientam-se menos pela formação estrita de planejadores e mais para a formação de uma consciência crítica sobre os processos socioespaciais, políticos, ambientais, entre outros, relacionados às questões urbanas e regionais ou, de forma mais abrangente, à produção e reprodução do espaço. (Costa, 2011, p. 4).⁹

Além disso, o resumo da sessão livre expressa a intenção de, a partir das discussões travadas, estruturar-se um projeto de pesquisa interinstitucional sobre os caminhos do ensino em PUR no Brasil. Passados quatro anos, mesmo sem a implantação do pretendido projeto, uma nova sessão livre foi proposta durante o XIV ENAnpur, a qual foi coordenada pelo mesmo professor e apresentou novos debatedores e expositores. Intitulada “Planejamento Urbano: teoria, prática e ensino em contextos com fortes desigualdades sociais”, a sessão pretendeu compreender os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a formação de planejadores urbanos no Brasil, considerando-se o contexto desigual no qual o país se encontra; e lançou algumas questões para o debate, dentre as quais destacamos: “Diante disto [o contexto de desigualdade e a necessidade de uma visão transdisciplinar], como pensar o ensino de planejamento urbano?”

Certamente, não temos resposta para pergunta tão auspiciosa. Há décadas ensina-se PUR no Brasil e, a cada mudança no contexto político e econômico brasileiro – como vem acontecendo desde a fundação dos primeiros cursos de pós-graduação em PUR, contemporâneos ao período apontado como o auge do planejamento brasileiro –, novos desafios são recolocados ao ensino na área. E, nesse momento em que o desenvolvimento e o planejamento territorial a longo prazo retornam aos debates políticos e acadêmicos, não seria diferente (Piquet; Ribeiro, 2008).

Um fórum importante de discussões sobre o ensino de PUR são os “Seminários de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais”, organizados pela ANPUR, desde 2002. Infelizmente, dos 5 seminários realizados até o momento, encontramos registros, somente, da primeira e da quinta edição. Sobre o evento de 2002, foi organizado um dossiê intitulado “Dossiê Ensino e Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais”, publicado no volume 4 da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR), que elencou 6

⁹ Texto extraído do artigo publicado pelo coordenador da referida sessão livre, Prof. Geraldo Magela Costa, nos Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais, que retoma as discussões ocorridas em 2007.

trabalhos versando sobre: a estrutura e as questões priorizadas durante o seminário; o papel da universidade pública brasileira; a política de fomento à pesquisa urbana do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); a avaliação, pela CAPES, dos programas de pós-graduação na área do PUR; as bases institucionais para a pesquisa nos programas de pós-graduação vinculados à ANPUR; e, por fim, o já citado trabalho de Ribeiro (2002), que elucida os desafios da formação na área do PUR, considerando a dimensão pedagógica desse processo e oferecendo propostas à ANPUR para atuação frente a essa questão.

Já o V Seminário, realizado em 2011, conforme mencionamos, resultou na publicação de Anais que contêm textos relativos às discussões travadas nas mesas redondas e grupos de trabalho. E foi, a partir desses textos, que construímos a problemática de pesquisa apresentada na introdução deste trabalho.

Considerações finais

A partir dos trabalhos analisados neste texto, podemos reconhecer a posição marginal que o ensino de PUR assume nos Anais dos Encontros Nacionais da ANPUR - e, conseqüentemente, nas discussões da área do PUR como um todo -, visto que, nas poucas vezes que o tema foi abordado, tratou de experiências docentes em cursos de graduação de A&U ou de questões políticas relacionadas à afirmação do PUR enquanto campo do conhecimento, a partir dos programas de pós-graduação da área. Por outro lado, os fóruns da Associação voltados à discussão específica sobre o ensino, como os Seminários de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais e as Sessões Livres propostas durante os Encontros Nacionais, têm oferecido pouca contribuição ao debate, devido à ínfima quantidade de registros e publicações resultantes dos mesmos.

Este trabalho, enquanto uma revisão de literatura sobre o ensino de PUR, no âmbito da ANPUR, mostra-se como um esforço inicial em direção à compreensão dessa temática. Seguramente, faz-se necessária uma vasta revisão bibliográfica sobre a trajetória do PUR no Brasil, especialmente pela sensibilidade do campo às mudanças ocorridas no papel do Estado, o que submete o ensino de PUR a pressões que atingem seus fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos (Ribeiro, 2002).

Além disso, uma análise aprofundada dos conteúdos ensinados nos programas de pós-graduação membro da ANPUR, a partir de suas áreas de concentração, linhas de pesquisa e formação do quadro docente, podem nos auxiliar no aprofundamento desta pesquisa e na problematização de algumas hipóteses, como a colocada por Costa (2008): de

que, no âmbito da ANPUR, existem programas dedicados à formação de planejadores estritos e programas centrados na análise crítica e transdisciplinar de temas associados ao planejamento e a processos ocorridos no espaço urbano e regional. Eis o debate.

Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ANPUR). **Ata da reunião de fundação da ANPUR, realizada no dia 8 de junho de 1983**. Livro 1, p. 2-7.
- COSTA, G. M. Prática e ensino em planejamento (urbano) no Brasil: da “velha” compreensividade multidisciplinar à abordagem transdisciplinar. In: _____.; MENDONÇA, J. G. **Planejamento Urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008. p. 66-78.
- _____. Planejamento (Urbano): teoria, prática, ensino, território (espaço). In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2010. 1 CD-ROM.
- ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 1. **Anais do I ENAnpur**. Nova Friburgo: ANPUR, 1986. 1 v.
- _____, 2. **Anais do II ENAnpur**. Teresópolis: ANPUR, 1987. 1 v.
- _____, 3. **Anais do III ENAnpur**. Águas de São Pedro: ANPUR, 1989. 2 v.
- _____, 4. **Anais do IV ENAnpur**. Salvador: ANPUR, 1991. 1 v.
- _____, 5. **Anais do V ENAnpur**. Belo Horizonte: ANPUR, 1993. 3 v.
- _____, 6. **Anais do VI ENAnpur**. Brasília: ANPUR, 1995. 1 v.
- _____, 7. **Anais do 7º ENAnpur**. Recife: ANPUR, 1997. 3 v.
- _____, 8. **Anais do VIII ENAnpur**. Porto Alegre: ANPUR, 1999. 1 CD-ROM.
- _____, 9. **Anais do IX ENAnpur**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2001. 3 v.
- _____, 10. **Anais do X ENAnpur**. Belo Horizonte: ANPUR, 2003. 1 CD-ROM.
- _____, 11. **Anais do XI ENAnpur**. Salvador: ANPUR, 2005. 1 CD-ROM.
- _____, 12. **Anais do XII ENAnpur**. Belém: ANPUR, 2007. 1 CD-ROM.
- _____, 13. **Anais do XIII ENAnpur**. Florianópolis: ANPUR, 2009. 1 CD-ROM.
- _____, 14. **Anais do XIV ENAnpur**. Rio de Janeiro: ANPUR, 2011. 1 CD-ROM.
- FARRET, R. Os primeiros tempos de uma idéia que deu certo, 1984-1986. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, n. 1, p. 9-12, mai. 1999.
- FELDMAN, S. Complexidade, interdisciplinaridade e descompassos nos estudos sobre cidade, região e território. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2010. 1 CD-ROM.

- FIGUEIREDO, S. L.; GESSER, P. C. GT3: Os campos da formação e do trabalho: entendimento de processos e capacitação para atuação de forma propositiva?. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2010. 1 CD-ROM.
- LACERDA, N; PANIZZI, W. Sessão Temática 7 – Ensino no campo dos estudos urbanos e regionais. In: **Anais do XI ENAnpur**. Salvador: ANPUR, 2005. 1 CD-ROM.
- LEME, M. C. S.; PASTERNAK, S. Sobre o Workshop de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 9-16, mai./nov. 2002.
- NUNES, B. F. Novos paradigmas na crise dos paradigmas urbanos. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2011. 1 CD-ROM.
- PINHEIRO, E. P.; VAZ, M. J. M. GT2: A orientação de teses e dissertações no contexto dos grupos de pesquisa em estudos urbanos e regionais. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2011. 1 CD-ROM.
- PIQUET, R. P. S.; RIBEIRO, A. C. T. Tempos, idéias e lugares: o ensino de Planejamento Urbano e Regional no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 49-59, mai. 2008.
- RANDOLPH, R. Formação de “planejadores subversivos” no Brasil? Um pequeno confronto entre uma nova proposta de planejamento e a prática da formação de planejadores urbanos nos cursos de pós-graduação no Brasil. In: **Anais do XIII ENAnpur**. Florianópolis: ANPUR, 2009. 1 CD-ROM.
- REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS. São Paulo: ANPUR, v. 4, n. ½, mai./nov. 2002, 151 p.
- RIBEIRO, A. C. T. O ensino do Planejamento Urbano e Regional: propostas à ANPUR. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 4, n. 1/2, p. 63-72, mai./nov. 2002.
- _____. O trabalho na área do planejamento urbano e regional: desafios do presente. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2011. 1 CD-ROM.
- SIMÕES, R.; SOUZA, F. S. GT1: O processo de avaliação da pós-graduação e a política governamental de ensino. In: **Anais do V Seminário de Avaliação do Ensino e da Pesquisa em Estudos Urbanos e Regionais**. Florianópolis: ANPUR, 2011. 1 CD-ROM.